

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa



Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Seu órgão defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- FLAGELLO -

INSTANTANEO

Factos & Noticias

Nesta luta que temos sustentado, há meia dúzia de anos a esta parte, a fim de fazer carrilar, no verdadeiro caminho, esta grande máquina da governação pública dêste meio, temo-nos defrontado com factores de diversas ordens.

Todos eles têm sido levados de vencida, mas a pesar-disso, hoje, quisemos aqui salientar o mais terrível dos nossos adversários: — aquele que acompanhando-nos, nos traiçoa.

Quando nós eramos meninos e moços e frequentávamos aqui a escola primária, nunca nos esqueceu aquela história do bondoso campônês que encontrando no estado letárgico, morrendo de frio um reptil, o aconchegou ao seio para que recebesse o conforto do seu coração amigo.

A cobra traiçoeira e pérfida, recebido o carinho fortificante, desenroscou-se lentamente e feriu de morte o seu bem-feitor.

Pelo desenrolar da vida, jámais esquecemos esta história que impressionou o nosso espirito infantil.

Quantas vezes ao experimentarmos a ingratidão dos homens nos recordamos da lição estudada nos primeiros bancos da escola!

Não julgue pois o leitor que esta casta de degenerados nos surpreende agora.

O que pretendemos afirmar hoje é que, estes elementos, são dos piores inimigos, pois contra eles, não há força ou astúcia capaz de os vencer.

São daqueles que se sentam à nossa mesa, que vivem na nossa intimidade, que se insinuam no nosso espirito como verdadeiros amigos e defensores intransigentes, e se tornam, como que, uns verdadeiros servos!!

Entretanto, maquiavêlicamente, imiscuindo-se nos caminhos da nossa actividade politica, conhecedores dos nossos segredos, explorando

as nossas relações, metendo-se como certos insectos na costura, estão prontos a atraícoar-nos, logo que a ocasião se proporcione.

E nesta luta, quantas ilusões, quantos desenganos!

Quantos arrependimentos de relações travadas, e por isso forçados tantas vezes a mudar de rumo quando a tempo descobrimos o traidor.

Daí muitas vezes ouvir dizer-se que recuamos.

Efectivamente assim é. E feliz daquele, que, como na estratégica da guerra, recua a tempo.

E' o que nos acontece por vezes; e este proceder, longe de representar folência de vontade, demonstra apenas que descobrimos o inimigo na altura precisa.

Mas isto representa uma tragédia, obrigando-nos a equilíbrios forçados, tantas vezes contrários ao nosso pensar, resultando daí equívocos e mal entendidos.

Não é porque desconhecamos a verdade da situação e não saibamos como agir.

Não! O tempo é um grande mestre, daí resulta que saber esperar, é uma grande virtude.

Saibam, pois, os nossos amigos ou mesmo indiferentes, a quem porventura a nossa atitude pode por vezes causar estranheza, que nesta luta estaremos sempre de atalaia, olhos fitos na esgrima do adversário, mas sempre com a prudência e cautela que requerem a astúcia e perfidia dos individuos de que vimos tratando.

Caso contrário, já há muito tempo seríamos vítimas da nossa ingenuidade.

Mas não; conhecedores do ambiente que nos cerca, saberemos destrinçar o trigo do joio, cultivando as puras amizades e dedicações sinceras que a pesar-de tudo, ainda existem e as sentimos com dedicação e reconhecimento.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Após vários dias perdidos na distração agradável de registar em instantâneo as figuras que passam e que, de algum modo, tentam a nossa objectiva, encontramos a nossa perfilada de hoje, fazendo parte dum grupo que, na sua passagem, deixava um rasto de perfume a violetas, como se estivessemos no tempo e em frente destas humildes florinhas ou se tivesse quebrado um frasco de tam apreciavel odôr.

A noite era ainda uma criança e a lua, no crescente pálido dum noite enevoada, tentava reflectir na face terrena o seu baço espelho. Esta deficiência era suprida, em parte, pela iluminação pública que, de vez em vez, nos deixava ver as linhas, ligeiramente interessantes, da figura relativamente bela, que destacámos do grupo.

E' alta, cabeleira acastanhada, sedosa, e maquinalmente ondeada, risco ao lado, que não rouba a graça do seu rôsto oval, levemente retocado, e a que uns olhos naturalmente castanhos emprestam uma certa expressão de simpatia.

E' de tez branca a nossa perfilada, e os seus lábios, de cereja, parecem querer dizer baixinho, um cíciar terno e doce, algum segredo de que o seu coração é confidente.

Há muito já que a conhecemos e nunca a vimos só, a não ser à janela dum primeiro andar, onde mora, mas, mesmo assim, apenas nos momentos em que, por acaso, vem ver quem bate à porta.

O seu nome é santo e divisa-se na auréola de quasi todas as santas, podendo completar-se, intercalando duas letras no nome da rua mais rica da capital.

KODAK

No instantâneo do último número passaram algumas gralhas de capital importância, facto que nos desgostou e de que pedimos desculpa à nossa perfilada e aos leitores. Uma delas urge rectificação, e, por isso, publicamos novamente, tal qual o escrevemos, o ultimo período, cujo sentido saiu alterado.

«Não sabemos se se compreenderá à primeira, no entanto parece-nos que mais claro só com as letras todas, e sendo assim qualquer Zé lia.

KODAK

Contribuições e impostos

Estão á cobrança durante o próximo mês de Julho, as contribuições Predial e Industrial e os impostos de Capitais e Profissional.

Num ano

Estamos no fim do ano económico 1931-1932.

Se remormos a obra que se desenvolveu neste ano económico neste concelho, principalmente, a que se fez nas freguesias, devemos confessar que, foi um periodo excepcional de progresso e renovação.

E falamos assim porque, quem como nós, não possuía um palmo de estrada macadamizada neste concelho e, hoje já pode ir à sede das freguesias de automovel, com excepção da de Campelo, que para ligação desta, faltam apenas três quilómetros, distando da sede do concelho 20, devemos dizer em abono à verdade e justiça que, em tão pouco tempo, não se podia fazer mais.

Além das estradas, outras obras grandiosas se fizeram neste concelho, como fontes, pontes e a continuação do embelezamento da vila.

Para este ano de progresso, sobretudo porque levou às freguesias as estradas, pondo-as em ligação directa com os grandes centros, satisfazendo assim as suas velhas aspirações, chamamos a atenção do nosso povo, a fim de que nunca esqueça as pessoas que levaram a efeito estas grandes obras que marcam para Figueiró uma época de grandeza.

O anúncio no comercio

Encontramos esta nota nos jornais e publicamo-la, devemos dizelo, não para fazer reclame ao automovel Ford ou ao respectivo industrial.

Diz ella: Ford, o grande industrial e multimilionário, disse há tempos a um jornalista que lhes pôdia a sua opinião sobre o valor dos anúncios.

«Se amanhã me achasse apenas com 1000 dollars, gastaria um num artigo para negociar e 999 no respectivo reclame».

Interessante, esta opinião de um dos homens que á custa de anúncios fez uma das maiores fortunas deste mundo.

Estrada de Campelo

E' digna de ser visitada a obra que a nossa Câmara, está fazendo na estrada que nos há de ligar a Campelo, principalmente a ponte do Fontão Fundeiro.

Nós, que estamos habituados a arrojarmos e vencer grandes empresas, confessamos que é obra grandiosa de mais para a nossa Câmara.

Mas, apesar disso, ella faz-se, devendo estar concluida no fim do corrente mês.

Honra e gloria áqueles que a levam á sua completa efectivação.

Emigração

Os jornais anunciavam ir ser publicado, pela pasta do interior o seguinte decreto que regulamenta a emigração:

Art. 1.º— A execução da doutrina do decreto 16.782, que proíbe o embarque de emigrantes de 21 e menos e menos de 45 anos, sem o certificado de passagem de 3.ª para a 4.ª classe e que deveria entrar em vigor no dia 1 de Agosto de 1932, fica suspensa durante 2 anos, a partir da data deste decreto.

Art. 2.º— Continua proibida a emigração de individuos de mais de 14 e menos de 21 anos, que não apresentarem o certificado de passagem de 3.ª para 4.ª classe ou não estejam incluídos nalgumas das seguintes indicações:

1.º— Que saiba ler e escrever;

2.º— Que vão acompanhados dos seus pais, avós, tios, irmãos e tutores;

3.º— Que sejam chamados por carta de chamada consular, que lhes garante sustento e colocação no lugar do destino;

4.º— Que apresentem contrato de trabalho, autenticado pelo cônsul português na região a que se destina;

5.º— Quando se trate de menores, orfãos ou abandonados pelos pais, desde que sejam chamados ou embarquem em companhia dos seus tutores ou protectores.

Art. 3.º— Continua em vigor o decreto 16.782, em tudo que não contrarie a doutrina dêste diploma.

Inspecções Militares

As inspecções militares dos manobros deste ano, são todas feitas na sede do distrito de recrutamento n.º 7 em Leiria.

Por esta forma, prevenimos todos os individuos que este ano vão ás inspecções, que são em Leiria em dia que oportunamente será marcado.

Um conflito entre patrões e operários

Nos jornais da última semana, vinha inserto o telegrama seguinte.

«MARINHA GRANDE, 7. — Suspendeu-se a laboração de quatro fábricas vidreiras, em virtude de os patrões e os operários não chegarem a acordo sobre os salários.

Não se regista qualquer alteração da ordem, deligenciando as autoridades solucionar o conflito.»

Oxalá o assunto se tenha resolvido, porque na hora grave que se passa, patrões e empregados, só têm vantagem e até mesmo necessidade de se compreender. O tempo não vai para exigências de qualquer natureza.

Correspondências

Pedrogam Grande, 14

Tomou posse, em 6 do corrente mez, como tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho o sr. doutor António Augusto d' Oliveira Malheiro Sousa Freire.

Desejamos muitas felicidades. — Realizou-se há dias a venda do emblema da semana da Tuberculose que rendeu cerca de oitocentos escudos.

Foi promovida pela ex.^{ma} Senhora Dona Maria Suzana Montarroi Farinha Marques Pereira que aggregou a si as Senhoras Donas Maria do Carmo Ferrugem, Maria do Carmo Pires, Arminda Nunes de Carvalho, Adelina Silva Brandão e várias meninas.

— A tratar dos seus negocios esteve nesta vila o nosso conterraneo e amigo Deocleciano Nunes Caetano e sua irmã, capitalista, residente em Lisboa.

Desejamos-lhe longa permanencia.

— Foram nomeados arbitradores judiciais os srs. João Alves Almeida Gouveia e António Coelho, a quem enviamos os nossos parabens.

C.

CARTEIRA

Cumprimentamos nesta vila, onde esteve dois dias, o nosso amigo sr. José de Sousa e Sá, digno funcionario de Finanças em Santarém

— Também aqui esteve, o nosso amigo Joaquim Lourenço de Campos, professor em Campelo.

— Encontra-se na sua vivenda, ao Bairro Novo, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

Festa de Nossa Senhora da Saude

Como de costume, têm lugar hoje e amanhã os festejos a Nossa Senhora da Saude no lugar de Fontão L'andeiro, deste concelho.

Hoje à noite há arraial com um lindo fogo e música.

Amanhã, além das cerimónias religiosas, missa e procissão, os costumados folguedos populares.

Esta festa é abrilhantada pela filarmónica desta vila.

Moedas que recolhem

Termina imprerrogavelmente no dia 30 do corrente o praso de recolha das moedas bronze-alumínio (escuras) de \$50 e de 1\$00.

FALECIMENTO

Depois de muito prolongado sofrimento, faleceu no Colmeal na próxima quarta-feira o sr. José Joaquim.

A familia enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

ANUNCIO

Venda de propriedades próximo desta vila de Figueiró dos Vinhos, e em ottimo local.

Na procuradoria do Solcitor Lacerda se diz.

Edital

Manuel dos Santos Abreu, Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, no próximo domingo 19 do corrente, por 10 horas, se há de proceder à eleição dos membros da Comissão Venatória deste concelho, de harmonia com o que dispõe o art.º 97, do Decreto n.º 20.199, devendo ser rigorosamente observadas as seguintes disposições:

1.º — A eleição efectuar-se-há no edificio da Câmara Municipal sob a presidencia do sr. Administrador do Concelho, com dois escrutinadores, por ele nomeados.

2.º — As listas serão manuscritas, em papel branco, com as dimensões de 0,11x0,16 e entregues dobradas em quarto, no acto da votação.

3.º — O acto eleitoral durará uma hora, depois da segunda chamada, e, findo este praso, proceder-se-há ao apuramento.

E para constar e se não alegar ignorancia, se mandou publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser devidamente afixados, nos logares publicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Junho de 1932,

O Administrador do Concelho,
Manuel dos Santos Abreu

CINEMA

EM

Figueiró dos Vinhos

Vende-se, bem assim a propriedade aonde se encontra instalado.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.º Publicação

No dia 26 de Junho corrente e pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela primeira vez, afim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, além dos abaixo indicados, os prédios que ao deante se seguem, descriptos no Inventário orfanológico, por virtude do divorcio legitimo entre os conjuges, Manuel Diniz Junior e esposa D. Virginia Antunes de Castanheira de Péra; a saber;

1.º — Metade de uma Fábrica de Lanificios, para fição e ultimação, situada na retorta, limite de Castanheira de Péra, com todos os seus utensilios, maquinismos e mais pertences e respectiva queda de água, dentro do prédio que vai descrito a seguir; avaliado na quantia de 150.000\$00

2.º — Metade de uma terra de sementeira, testada de mato e pinheiros, com algumas oliveiras, no sitio da Retorta, prédio que é atravessado pela Ribeira de Péra, a confrontar pelo nascente com o visio, pnen-te com Manuel Antunes Cêpas, norte com herdeiros de Ma-

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

3.ª Publicação

No dia 19 de Junho corrente, pelas 11 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar, pelo maior maior lance oferecido, o prédio abaixo indicado e penhorado nos autos de execução por eustas e sélos que o ministerio Público da 1.ª Vara Cível (4.º officio) da Comarca de Lisboa, move contra Olinda Soares Corrêa e Celeste Soares Cerrêa, menores pobres e moradoras na vila de Cascais, da referida comarca, a saber.

(a) Uma terra de sementeira com oliveiras e testada de Mato com pinheiros, partindo do norte e nascente com Fernando Almeida Martins, sul com Maria Benndita Dias Correa e Julio Moreira e poente com Domingss Antunes Martins, descrita na Conservatória de Figueiró dos Vinhos, sob o n.º 27.326, sita á Fonte do Crêspo, concelho de Pedrogam Grande.

Pelo presente são citados todos os crédores incerto e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

E para constar se passou o presente,

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Bravo Serra

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Loureiro Nelas

Serviços de Dactilografia

Executa-se qualquer serviço, com a máxima perfeição

ANIBAL QUARESMA BRUNO
- FIGUEIRO DOS VINHOS -

nuel Corrêa de Carvalho e sul com proprietarios da Fábrica da Foz, avaliada na quantia de 2:500\$00

Pelo presente são citados todos os crédores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios, u ao seu produto, a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1932.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Bravo Serra

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 19 de Junho de 1932 pelas 12 horar, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca vão á praça pela terceira vez e sem valor, os seguintes prédios penhorados ao executado Francisco Dias, das Bairradas desta comarca.

(a) Uma terça parte de uma terra de rega e mato no Vale Padis, limite das Bairradas.

(b) Uma oitava parte de uma testada de mato no Gavião limite das Bairradas.

(c) Uma terra de sementeira e mato so vale das Laranjeiras

(d) Metade de uma terra de seca, no vale Britada.

(e) Uma terra de pouzio, no vale da Britada.

(f) Uma sexta parte de uma terra com oliveiras ao Rebenção das Bairradas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu producto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais. Figueiró dos Vinhos 27 de Maio de 1932.

O Juiz de Direito
2.º Substituto

Antonio Eugénio da Costa Agria

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Loureiro Nelas

Venda de mobílias

Por motivo de falecimento do seu proprietario, vendem-se, por preços módicos, diversas peças de mobília. Quem pretender dirija-se a João Godinho da Rocha, desta vila.

Venda de propriedades

Vendem-se na Ribeira da Torre, próximo do Rio Zêzere, uns mofhos com terra de sementeira e arvoredos de fruto.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Antunes Morgado—Vila Facaia. 5-2

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades que a familia Amaral possuia no lugar de Funtão Cimeiro, freguesia de Campelo, deste concelho.

Prefere-se venda em globo. Tratar com Libanio Vaz Serra, Sernache do Bonjardim.

Edital

Manuel dos Santos Abreu, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público que está marcado o dia 19 do corrente, pelas 10 horas, para realização da eleição da Comissão Venatória deste Concelho e que se a mesma se não realizar por falta de número, proceder-se-á a essa eleição, com qualquer numero de eleitores, no dia 26 de Junho.

E para constar se mandou afixar o presente e outros.

Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em 16 de Junho de 1932.

O Administrador do Concelho

Manuel dos Santos Abreu

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. É a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisas boas.

São garantidas por 30,

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra ma ca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Alfaiataria Progresso

DE

Francisco dos Santos

(Junto à fonte Guimarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos ultimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário deste bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies par-homem e crianças, sobretudoos rigor da moda, gabardines, e trincheiras, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantestogas, e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párocos, fraques casacas e sobre-casacas, e smouquings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

Visitem pois a Alfaiataria Progresso

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-42

Preços da fábrica

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º LISBOA

Fidelidade

Fundada em 1835—séde em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00. SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Armindo dos Reis Moraes

MERCEARIAS

Figueiró dos Vinhos

Grande sortido em calçado fino para senhora, desde 20\$00; crepes da China, desde 25\$00 o metro.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

1932 VENDAS SÓIA DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

Completo sortido em fazendas, de algodão e tecidos para enxovais, fazendas para homem, atalhados, e cobertores. Panos para lençoes em todas as larguras, em branco e em crú, retrozaria, chapus, meias e peugas, calçado grosso 1 par de botas para criança desde 22\$00 para homem 34\$00.

Tobralcos tecidos de ve- 10\$00 .. Algodão rão metro a 10\$00 .. cru 12/2

Sempre preços das fábricas

-- E SO A DINHEIRO --

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand's baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

No Jantar dos Antonios

«Um discurso»

«Discurso rádio — conduzido por ondas curtas através dos seus arames jarpados e galvanizados da telefonia sem fios do pósto semajórico — Lágrimas.»

Ouve-se:
Meus senhores! Vai falar o socio pantagruélico Antonio David... Apurem bem os canais auditivos e desculpem os ruidos subterrâneos provocados pelos arames já desgastados por tantos discursos substânciosos!... Ouçam...

«Meus senhores, illustres confrades pantagruélicos, dignos colegas gastrónomos, como sabem e isto consta do arquivo, da torre do Tombo das vossas recordações históricas, a base fundamental, a pedra angular filosófica em que assenta a nossa reunião de hoje é como sabem meus caros Antonios, comer bem, beber melhor, respeitando as tradições históricas do nosso saudoso colega Bacco e do confrade Pantagruel, notabilizado, como sabeis, em banquetes deste genero...»

Dar azas, pois, à nossa alegria esufiante, arranca-la por momentos, às realidades tristes e pesadas, sombrias e macambusias da vida presente e deste verão invernos e friorento, é a obrigação categorica e fulminante e imperativa dos Antonios, hoje!

A alegria que neste momento transborda deste meu peito illustre lusitano, deste arcoíbo fenomenal digno émulo dos preparadores da nossa secular nacionalidade, é semelhante às formidáveis cataratas biblicas que retêm as águas do céu ou melhor ainda, aos formidáveis rólôs de água que se precipitam de alturas desconhecidas, incomensuráveis, espraindo-se depois por vales e campos férteis deste globo terraqueo que há milénios gira impassível, constantemente à volta do Soll.

Pois é verdade, caros pantagruélicos! É necessário, é imperioso que, momentaneamente, ofusquemos a celebridade, a notabilidade, a extravagancia dos vários Pantagruéis que vegetaram neste mundo!...

Eu, para que pudesse eficaz e cabalmente e nobremente desempenhar a minha missão altruista, há três dias que os sulfatos de sodio e magnésio resolvem, varrem beneficentemente os mais reconditos cantos dos tubos intestinais, isto é, falando a linguagem rude dos nossos avoengos—as tripas.

Por isso, caros pantagruélicos, honrai com o vosso sacó elastico das migalhas este banquete, cujas eguarias habilmente confeccionadas pelo mais reputado pirótecnico de cozinha e cópa, confunde o nosso requintado paladar e deleita a nossa sensível pituitaria; honrai, sim, as adegas regionais donde brotam em catadupas esses líquidos virginiais e rubros, crepitantes e espumantes que embriagam a nossa sensibilidade, elevando-nos às regiões mais conhecidas e belas, aos jardins suspensos da Babilónia, aos paizes do sonho e da Quiméral!

E desta forma concorreis todos para que a alegria seja completa e para que se repitam, orgulhosamente, em anos futuros estes mesmos formidáveis e piramidais banquetes!

E como o nosso homónimo santo outrora pregava aos peixes, nós vamos também, como apóstolos, prégar a necessidade que há de exterminar os parasitas que destroem as vinhas, os viridentes pampas, inibindo-nos de saborear o divino nectar que delas brota! Mas como—in illo tempore— não

Ainda Castanheira de Pêra

CONSIDERAÇÕES À MARGEM DE FUTUROS ACONTECIMENTOS

Quando nos abalancámos a escrever uma série de artigos, flagrantes de oportunidade, sobre o que se passa na Castanheira de Pêra, pensámos sempre que não é, impunemente, que se dizem as verdades...

Mas o nosso primeiro artigo saiu e nós, serenos, firmes, imperturbáveis, publicamos o segundo, o terceiro, o vigésimo até, se tantos forem precisos para afirmar a Verdade, aquela Verdade que a trapaça, que a calúnia, que a habilidade, saioia e manhosa, não conseguem ofuscar.

Aspectos sociais e morais da questão

Quem lucra com os dissídios existentes no concelho de Castanheira de Pêra?

Os que instigam, que baralham, que confundem e assim governam, razoavelmente, sua vida. Os indesejáveis que cada vez cavam mais fundo o abismo que divide os grandes e pequenos industriais.

E ainda: o 3.º Estado.

A nossa argumentação é irresponsável, precisamente porque estamos dentro da razão, apregoando paz, união e concordia.

Não pretendemos arvorar ninguém em vítima. Pretendemos acabar com a permanente agitação politica do concelho visinho, chamando à realidade, aqueles que teem que perder.

O concelho de Castanheira de Pêra, é um concelho essencialmente fabril. A sua população é constituída por uma grande maioria de operários. Bastas vezes se tem querido agitar a massa proletária dali. Não é desconhecido mesmo, que as doutrinas de Moscovo, já ali têm a sua sementeira, introduzida por misteriosos agitadores, que por ali aparecem constantemente.

Quais são os bons exemplos de ordem e serenidade, que dão aos seus operários, os grandes e pequenos industriais?

Nenhuns. E não se julgue que esses operários estão absolutamente indiferentes à contenda. Não se suponha que eles se conservam alheios a esta luta inglória intolerável. Não, não estão. E a prova é que vão aproveitando o dissídio, a malquerença e agitação, para levar a água ao seu moíno...

Ora leiam os srs industriais de lanifícios esta pequena reclamação encontrada, esta semana, no semanário de Leiria «Linha Geral» cujas afinidades políticas e sociais, são geralmente conhecidas:

«Horario de Trabalho»

Chega até nós a informação de que em Castanheira de Pêra se abusa dum modo deshumano do decreto n.º 20:207 de 13 de Agosto de 1931, forçando o pessoal das fábricas a trabalhar das 7 às 21 horas e por vezes mais, mediante um salário miserável que mal chega para qualquer pessoa morrer de fome.

Como tal abuso constitui um desrespeito à lei, chamamos para o caso a atenção do sr. Governador Civil, esperando que providências sejam dadas de modo a terminar de vez com semelhante abuso.

Portanto: enquanto os pequenos e grandes industriais se degladiam, dando tristes exemplos de ataque, os seus operários experimentam o melhor momento de agir.

Não há razão pois para arma-

ninguém em vítima. As vítimas virão com o tempo quando a fogueira alastrar e queimar até aqueles que atearam o grande incendio.

O aspecto moral destas questinnuculas, que nasceu do interesse vil, é aterrorador:

Quizeram os grandes industriais ser beneficiados no lançamento da contribuição industrial em prejuizo dos pequenos. Lançaram para isso mão de muitos expedientes. Homens de dinheiro, de avultadas fortunas pessoais, um verdadeiro *filão* a explorar e sabendo de antemão que... o dinheiro é tão bonito, dele se serviram para obter na Repartição de Finanças, a satisfação dos seus desejos. Faz-se uma sindicancia. Dala saem castigados o Chefe e o Tesoureiro de Finanças, e os srs. industriais, em vez de se penitenciarem por terem assim, levanamente, atirado para a lama, dois funcionários, **um dos quais sofreu quatro meses de suspensão**, reincidem no erro e esforçam-se — quem sabe! — talvez por comprar mais alguns, com a mesma facilidade com que vendem e fabricam os seus afamados seirobecos...

Ora sejam justos. Façam o seu *mea culpa*.

Libertem-se dos indesejáveis que os exploram e criem ao seu concelho melhores dias. Assim e só assim se redimem dos erros passados, das suas atitudes sem compostura, que não pouparam até a vida particular, dum dos seus mais intimos amigos, que é também um dos mais queridos e dilectos filhos de Castanheira de Pêra, o dr. José Fernandes de Carvalho, o único que saiu deste conflito, cheio de razão e de moral.

O prestígio de autoridade

Não basta aos homens, como às nações, o seu dinheiro, para se imporem ao conceito geral. Os actos de bom equilíbrio, prudentes e cautelosos, é que afirmam e prestigiam.

Com as campanhas jornalísticas tendenciosas; com as perseguições constantes; com os centos de calúnias que se espalham; com a agitação politica permanentemente vivida na Castanheira de Pêra, ninguém, que tenha que perder aproveita.

Ninguém se prestigia, nem solidifica o seu dominio pessoal ou politico, descendo a processos mentirosos, a ardis de soalheiro, que se desfazem como bolas de neve.

E senão vejamos: os grandes industriais com todo o alarde e expansão que fazem ao seu dinheiro, nem por isso se sentem mais prestigiados e com mais amigos. Confessem esta grande verdade, que é verdade.

Lembra-nos até, agora, que a própria autoridade administrativa, que é uma espécie de sua delegada na Câmara Municipal prendeu há meses um cidadão e... não teve força para manter a prisão realizada!... Porquê?

Porque as horas de demolição que se estão vivendo no visinho concelho, criam ambiente para isto e para muito mais.

A seu tempo os individuos, que hoje teimam em se considerar obstinadamente cegos, reconhecerão esta verdade irrefutável.

Sindicanciô... mania

Já dissémos que com o triunfo da facção politica que hoje tem na

mão os destinos da Castanheira de Pêra, predomina a ância de vexar, perseguir, processar e syndicar os individuos que não se prestam aos jogos de malabarismo dos triunfadores.

E assiste-se a este facto estupendo: os funcionários que ontem foram sindicados e condenados, é que querem ser juizes dos que são hoje perseguidos.

Fizeram-se na Castanheira de Pêra várias sindicancias e a razão logica da sua realização, é o castigo imposto aos funcionários delinquentes. O Estado castigou o funcionário que prevaricou e aquele ou aqueles que contribuíram para se efectuar aquele acto de moralidade, não teem de que arrepende-se.

Assim, o aspirante Ilharco não foi perseguido. Foi punido, o que é diferente. O Chefe da Repartição de Finanças, Antonio Máximo Sequeira, não foi vítima de nenhuma perseguição maquiavélica. Não senhor. Esse funcionário sabe bem as imposições e os trabalhos que se fizeram para o salvar. A ele e ao seu colega Tesoureiro de Finanças sr. Adelino Mendes Gaspar.

Essas imposições eram de tal força, que uma tarde numa reunião das comissões da «União Nacional», realisada em Leiria, a sr. dr. Marcolino da Silva, afirmou:

«Sr. Governador Civil: se os nossos correligionários Sequeira e Gaspar forem castigados, abandonamos todos a «União Nacional».

Tal era a protecção que lhes dispensavam. Mas o Ex.^{mo} Ministro da Finanças, é um homem publico honesto. Exige dos seus funcionários, que saibam sê-lo também. Que tenham virtudes e honestidade. E quando lhe vai ter à mão o processo disciplinar organizado, poniu e muito bem, quem do bom caminho se tinha afastado.

Portanto: não há perseguições. Há justiça feita, sem rodeios, sem favoritismos.

Muito diferente disto, são os actos dos triunfadores de hoje. Eles querem as organizações politicas, as autarquias locais para servir os seus interesses, as suas ambições e os seus instintos de fazer mal, sem olhar a fins e a meios.

Concluindo:

Ex.^{mo} Governador Civil do distrito de Leiria!

V. Ex.^a é um novo que tem afirmado brilhantemente a sua passagem pela distrito. V. Ex.^a é habil e previdente e assim tem conseguido elevar-se e prestigiar-se perante todos.

Olhe V. Ex.^a serenamente a situação: Castanheira de Pêra é o terceiro centro industrial de lanifícios do país, com uma população operária, só excedida na Marinha Grande. Neste concelho, já há greves, fábricas encerradas, indústrias paralizadas. A manhã na Castanheira de Pêra, não se sabe o que haverá. É absolutamente indispensável portanto que V. Ex.^a intervenha para socegar ali os animos e imprimir ordem nas ruas e nos espiritos.

E se V. Ex.^a se não sente perfeitamente à vontade para proceder, ponha a questão ao Ex.^{mo} Ministro do Interior, para que este averigue do que há e termine com uma situação que pode arrastar às mais funestas e graves consequências.

No Jantar dos Antonios

há rosas sem espinhos e eu que sou zelador e fiel cumpridor das disposições imperiosas e taxativas do afamado Código das Execuções Fiscais, quero aproveitar este *mare magnum* para ilucidar os meus colegas pantagruélicos do que seja um Código...

Um código!...

É um repositório de coisas que andavam tresmalhadas, sem pastor, sem guia!

Ora o código de que tenho o prazer de falar é importante e necessário a quem precisa de ganhar a vida. O que vem a ser então?

É a pedra basilar, o eixo, o fulcro, onde giram as algeibeiras desfalcadas de quem o tem de aplicar, o centro monetario onde gravitam as nossas aspirações de homem eudindeirado e liberto daqueles bichos que apoquentam certos livros comerciais!

Ainda mais!

É a escriptura sagrada, a Biblia, ávidamente lida por quem deseja governar a vidinha e ferozmente odiada por quem se deixa envolver nas suas malhas diabolicas, constituída por artigos e paragrafos que são tantos outros espectros terríveis e fantasmagóricos que atormentam atrozmente os relaxados!

Não quero entreter com coisas tétricas e terríveis a vossa imaginação hoje que só em alegrias se pensa, quando elas amanhã tivessem o mau gosto de vos bater à porta!

Hoje, a nossa divisa, o nosso fim é só este—*Vinum bonum lactificat cor hominis!*—

Sabeis o que é, caros confrades? Erguei as vossas taças e dizei comigo—o bom vinho alegria o coração dos homens!—

Tenho dito.

Mais um...

Tomaz Farinha

Pedrogam Grande, 14-6-932

AGUA MOLE

Os animais

Em um discurso que lêmos, encontra-se as seguintes linhas:

«Não envolvendo na justiça e na bondade a todos os animais, violam-se as leis divinas e a verdadeira moral humana»

Contudo, há gente que se julga muito justa e muito boa, (e considerase tal gente assim por o seu prior lho dizer, e este diz-lho por a vêr diariamente na missa e pagar pontualmente as taxas religiosas), há gente, repetimos, que apesar de tida como justa e boa, despressa, avilta e maltrata o melhor que pode e sabe os sobreditos animais.

Culpa dela? Culpa exclusivamente dos vários priores, dos vários mentores e dirigentes espirituais que, ou por calculos ou por ignorancia, trazem os seus fiéis muito razoavelmente iludidos.

A creatura é justa e boa quando é moral; quando é apenas religiosa pode não ser nem uma coisa nem outra porque, está-se vendo a todo o instante, propalam os interessados na ignorancia das massas, que o ceu se ganha com rezas e indulgências, que o ceu não se perde embora cultivemos o tiro aos pombos, quando a unica forma de alcança-lo e conserva-lo é—amar, amar sempre, amar tudo, amar por consequência a todos os animais que nos servem, nos ajudam, nos fazem companhia... e nos são sempre gratos!

Luiz Leitão